

## SANTARÉM, A CIDADE COMO DOCUMENTO: O PATRIMÔNIO HISTÓRICO COMO FONTE DE MEMÓRIA DA REGIÃO

**Jacqueline Dias da Silva<sup>1</sup>**  
*jacqueline.silva@unirio.br*

### Resumo

A cidade de Santarém, localizada no Oeste do Pará, possui vários bens de natureza histórica como as edificações existentes que tem sob sua guarda a memória do período colonial no Brasil. Dessa forma, quando se pensa em memória, ao mesmo tempo, conseguimos refletir sobre a identidade de um grupo, de uma cidade, de uma região e/ou de um País, o que está relacionado à sensação de pertencimento daquele povo diante de seus costumes e tradições. Ademais, recorrer ao passado e visualizar a história de Santarém refletida em edificações históricas certamente é uma ação relevante, não só para aqueles que preservam a memória e ao mesmo tempo constroem a história hoje, como também para as demais gerações que podem vir a ser despertadas em um sentimento de valorização da história social, política e cultural de sua região. Neste sentido, temos como fonte de pesquisa deste trabalho as edificações históricas de Santarém do Estado do Pará, com alguns locais de grande destaque na cidade como: a Fortaleza do Tapajós; a Catedral de Nossa Senhora da Conceição; o Solar do Barão de Santarém e o Solar do Relógio que se mantém erguidos e representam espaços que contam a história da comunidade local. Por conseguinte, este trabalho objetivou investigar o patrimônio histórico de Santarém do Pará, como fonte de memória da região relacionando-o ao conceito de cidade-documento. Para isso, este artigo embasou-se no projeto de extensão “Santarém, a história em seus patrimônios”, já concluído, vinculado a Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, desenvolvido por servidores arquivistas e alunos da Instituição cujo trabalho resultou em um documentário curta-metragem sobre esta temática, onde foram colhidos relatos de turistas, da população local e de pesquisadores, cuja memória mantém viva a história de Santarém, bem como, realizou-se pesquisas bibliográficas em livros, textos acadêmicos, monografias, dissertações, teses, periódicos e em sites especializados em que foram encontrados textos relacionados ao tema. Os resultados obtidos demonstram que a comunidade santarena observa as referidas edificações históricas como documento, sinalizando sua identidade cultural e mencionando o desejo pela preservação dos prédios, os turistas, por sua vez, possuem expectativas quanto a possibilidade de adentrar nestes espaços e conhecer a história além das construções e os pesquisadores entrevistados apontam ações acadêmicas e sociais sobre as edificações dos tempos de Brasil colônia promovendo a difusão dessas construções para toda a comunidade santarena. Por fim, esta temática trará algumas leituras e apontamentos sobre a história das edificações, bem como apresentará alguns trechos do referido documentário, buscando simbolizar – sob diversas perspectivas – a cidade como documento, onde cada prédio foi palco de momentos históricos em um período extremamente marcante para a história do povo brasileiro.

**Palavras-chave:** Patrimônio Histórico, Memória, Documento, Preservação.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

## **1. Introdução**

O patrimônio histórico material é compreendido como objetivação da produção social, política e cultural da humanidade, eles simbolizam períodos da história em diferentes contextos, são verdadeiros registros construídos que revelam, juntamente com aquilo que fora registrado em relatos e fatos da época, cenas que constituem as crenças, os costumes e a cultura de um povo.

Neste sentido, o patrimônio existente na cidade de Santarém localizada no Estado do Pará, na região Oeste, trazem em meio aos casarões, igrejas, museus e praças, a história do Brasil em um período conhecido como Brasil colônia, nas palavras de Symanski e Gomes (2012, p.54):

O processo de desenvolvimento urbano de Santarém ocorreu a partir de 1661, com o estabelecimento, no local, de uma missão jesuíta, a qual incorporou índios provenientes de diferentes regiões da Amazônia. Em 1697 foi construída uma fortaleza a leste da missão, com o objetivo de assegurar a presença portuguesa na Amazônia. Entre os séculos XVIII e XIX a cidade se conformou com a presença de dois núcleos populacionais distintos, um português e outro indígena, espacialmente segregados.

Outrossim, é possível observar que cada edificação histórica se destaca em meio ao centro da cidade que, por sua vez, refletem na arquitetura de cada construção. Dessa forma, como não considerar a cidade como documento, uma vez que os prédios em seus mais genuínos detalhes despertam registros de um momento histórico do passado da cidade?

O documentário curta-metragem “Santarém, a história em seus patrimônios”, oriundo de um projeto de extensão, já concluído, promovido pela Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), através do Edital 002/2019 – Apoio a Produção Audiovisual, traz no decorrer de todo o filme um copilado de entrevistas e imagens a respeito das edificações de Santarém como também, sua história. De acordo com a transcrição de uma das entrevistas concedidas neste documentário, temos a fala da professora Antônia Terezinha dos Santos Amorim, que é presidente do Instituto Histórico Geográfico do Tapajós:

Santarém é um dos maiores acervos patrimoniais do Pará e por que não dizer da própria Amazônia? E uma dessas certezas que nós temos é que Santarém chegou a ser inserida no PAC II, que é o Plano de Ação das Cidades Históricas, lamentavelmente boa parte desse acervo que compõe uma página significativa da história da nossa cidade está se perdendo. Então, foi com essa preocupação de

perceber o pouco interesse que tinham os muitos proprietários de manter essas construções, associado a isso, eu sempre trabalhei com essa hipótese que é a falta daquele sentimento de pertença da própria população em zelar pelo seu patrimônio. Nós viramos o início do século XXI, chegamos ao início do século XXI com uma perda muito grande dessas construções históricas, então foi com base nisso que nós desenvolvemos o primeiro projeto que era chamado “Santarém da memória” onde nós apresentávamos exposições com fotografias antigas, para mostrar para a cidade que se nós não tomássemos providências naquele momento, nós iríamos ter somente as fotografias nas paredes. E não era aquilo que nós queríamos, nós não queríamos só a memória daqueles prédios, nós queríamos a presença física deles no meio de nós, nós queríamos a história dele sendo contada para as gerações posteriores. (SANTARÉM, A HISTÓRIA EM SEUS PATRIMÔNIOS, 2020)

Diante do exposto, revelar um pouco da história da cidade, como se fez presente na fala da professora Terezinha, com o intuito de buscar preservar não só as memórias de Santarém de um período tão simbólico de nossa história, mas também incentivar a valorização e preservação dos prédios existentes como uma parte da história concretizada, é um dos marcos principais deste estudo.

## **2. Objetivos**

À vista do cenário exposto, este trabalho se propõe a identificar o patrimônio histórico de Santarém como fonte de memória da região. Dessa maneira, o presente estudo se propôs a responder ao seguinte questionamento: Quais edificações fazem parte do contexto histórico de Santarém que simbolizam o interesse da comunidade local, bem como para turistas e pesquisadores?

Considerando o questionamento formulado, foi proposto como objetivo geral investigar o patrimônio histórico de Santarém como fonte de memória da região relacionando-o ao conceito de cidade-documento, demonstrando através deste o papel desempenhado pelas edificações históricas atrelado à perspectiva da população para a identificação dos valores atribuídos à história da cidade.

Por conseguinte, temos como objetivos específicos apresentar as edificações históricas da cidade de Santarém; identificar o ponto de vista da comunidade local, turistas e pesquisadores com base no documentário curta-metragem desenvolvido a partir do projeto de extensão “Santarém, a história em seus patrimônios” e contribuir com o resgate da memória local, por meio de estudos bibliográficos a respeito da história da região.

### **3. Metodologia**

Para alcançar os objetivos visados, tem-se em vista como metodologia de pesquisa a análise bibliográfica acerca da história de Santarém desde sua origem, percorrendo sua evolução – tomando como cenário as edificações históricas destacadas no estudo. Ademais, também será considerado o documentário curta-metragem “Santarém, a história em seus patrimônios”, cujo documentário apresenta detalhes dos bens imóveis, bem como entrevistas com a população local, turistas e pesquisadores.

Seguindo a temática, a pesquisa é classificada como pesquisa exploratória que, no dizer de Gil (2008, p. 27), “a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis.” Assim sendo, a investigação passa a ser flexível e bastante ampla, o que permite ter um visual sobre vários aspectos relacionados ao evento do estudo, como pontua Theodorson e Theodorsson, apud Piovesan e Temporani (1995, p.319):

O estudo exploratório (que pode usar qualquer um de uma variedade de técnicas, geralmente com uma pequena amostra) permite que o investigador defina o seu problema de pesquisa e formule sua hipótese com mais precisão. Ele também lhe permite escolher as técnicas mais adequadas para suas pesquisas e decidir sobre as questões que mais precisam de ênfase e investigação detalhada, e pode alertá-lo para potenciais dificuldades, sensibilidades e áreas de resistência.

Atrelado ao tipo de abordagem do problema este ocorrerá de forma qualitativa, pois observa-se a necessidade de investigar de forma mais aprofundada a história local, no que tange períodos da origem ao desenvolvimento da cidade.

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA e MENEZES, 2005, p.20)

Outrossim, para a transcrição dos trechos de entrevistas do referido documentário foram consideradas as orientações do texto “Como citar no texto acadêmico as entrevistas oriundas de pesquisas qualitativas” que nos traz:

Conclui-se que para lidar com os dados das entrevistas de forma prática e coerente visando permitir um aprofundamento pelo leitor torna-se necessário converter a

íntegra da entrevista em texto escrito; obedecer aos padrões de apresentação de trabalhos acadêmicos; e fornecer ao leitor informações sobre a entrevista citada. Com base nestas conclusões, sugere-se aos autores um padrão de apresentação composto por um mix de citação de documentos publicados com citação de informação verbal (BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO-UFRGS, 2017, p.2)

Portanto, os procedimentos metodológicos descritos possibilitarão o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que esta pesquisa segue alguns critérios para apreciação dos resultados através da construção de eixos que norteiem o objeto do estudo, trazendo informações que representem a descoberta de evidências que possam contribuir para o resgate da memória de um período da história da cidade de Santarém do Estado do Pará.

#### **4. Santarém, a cidade como documento**

Santarém do Pará possui um enredo histórico riquíssimo e que tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores ao longo do tempo. Neste recorte da história, mais precisamente no qual este estudo tem definido, podemos observar que a cidade de Santarém ainda guarda heranças deixadas desde os tempos de Brasil colônia, uma vez que a cidade foi fundada pelos portugueses, como nos assegura Gomes, T. *et al.* (2017, p.892):

Santarém é a cidade mais importante do oeste paraense. Ela teve sua fundação portuguesa há 355 anos, mas seu sítio teria sido ocupado há mais de dez mil anos. O lugar abrigou civilizações portadoras de dinâmicas urbanas, cultura e organização social próprias e serviu de nó para redes que conectavam populações de diferentes territórios da Amazônia.

Para Choay (2001, p.212) “é necessário compreender o patrimônio cultural como algo que está ligado a estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, situadas no tempo e no espaço”. Dessa maneira, a ligação com uma esfera social é o que passa a dar sentido dentro de um tempo e espaços específicos para a história de uma civilização e que podem ser percebidas, por exemplo, nas estruturas de uma construção ou mesmo na culinária de uma região, que são características que definem a identidade de um povo.

Na fala para o documentário da professora Msc. Isabel Teresa Creão Augusto – Ufopa, ela desperta esse mesmo senso de compreensão sobre o patrimônio cultural trazido por Choay, em sua experiência de campo com seus alunos da Universidade:

Nós fizemos três caminhadas diferentes, com temáticas diferentes no Centro, pensando espaços religiosos, pensando espaços arquitetônicos e museus. Em especial nos espaços arquitetônicos, nós caminhamos pela Alameda Bittencourt, pela Siqueira Mendes e outras ruas ali do Centro com o objetivo simples de parar e olhar pros prédios, porque ali a gente tem muitos prédios de temporalidades diferentes, que estão ou descaracterizados ou estão invisibilizados pela propaganda das lojas do Centro, como elas disputam muito em termos de tamanho, de apelo visual, muitas das características das fachadas estão de alguma forma tapadas por essa publicidade. Então o nosso desafio foi ver além dessa publicidade, pra ver além dos toldos e começar a reparar se a gente conseguia identificar mais ou menos, tempo, estilo, técnica ou qualquer coisa que nos chamasse atenção sobre os prédios. E foi muito interessante perceber, não só uma curiosidade minha e dos alunos sobre esses prédios, as características desses prédios, mas mesmo a população que estava visitando o centro, visitando o comércio naquele sábado, parava e também olhava, “mas o que essas pessoas estão olhando? Por que vocês estão vendo esses prédios?” E a gente começou a explicar que era uma experiência de sensibilização, que era uma experiência de tentar enxergar o patrimônio da cidade e isso despertava muita curiosidade. Então acho que havendo estímulo, com certeza, sensibilidade e interesse há. Precisa de mais estímulo para que a própria sociedade queira cuidar, queira saber, queira conhecer, queira preservar” (SANTARÉM, A HISTÓRIA EM SEUS PATRIMÔNIOS, 2020)

Não obstante, compreende-se que para apreciar e ter o devido estímulo de cuidado e preservação para com o patrimônio existente é preciso que a sociedade tenha conhecimento de sua própria história. Assim sendo, no percurso da história colonial da cidade de Santarém, podemos observar nos relatos do autor Canto (2016) que há controvérsias quanto a real história daquele período, a historiografia considerada oficial, acabou por atribuir a Pedro Teixeira o título de “Descobridor do Rio Tapajós”, o que na época seria um tipo de atributo equivalente aos atributos de “heróis” de um passado distante e mitológico e que a conquista da Amazônia, para algumas pessoas naquela época, era vista como um feito quase lendário.

No entanto, Canto (2016) revela que sabemos, oficialmente, que Pedro Teixeira foi enviado para explorar a foz do rio, mas não se pode afirmar com plena convicção, uma vez que, holandeses, franceses e espanhóis também realizaram expedições. Além disso, Canto *apud* Berredo (2016) compartilha em seus “Anais Históricos” que a vinda de Pedro Teixeira ao Tapajós, pela primeira vez, em 1626, tinha o objetivo de vir buscar mão de obra escrava que, no seu dizer, era um produto básico e essencial da época.

Como se pode observar na contribuição de Canto, muitos outros exploradores já haviam conhecido essas terras, o que nos faz considerar que, de fato, nenhuma

verdade é absoluta e que para ser considerada autêntica, ela precisa, necessariamente, estar fundamentada e embasada, tal qual esta pesquisa busca apresentar.

Do ponto de vista de Pinto (2010, p.4) em seu livro Memórias de Santarém, ele indaga sobre as dificuldades de se garantir os registros da história e as consequências deste tipo de situação:

Ninguém pode mais ignorar que um povo sem história está condenado a repeti-la. E que a repetição acaba se transformando em farsa. Apesar disso, é cada vez mais difícil garantir o registro da história, um paradoxo inquietante diante de tanta informação estocada no mundo virtual. Tão enorme que, pela dispersão, acaba deixando a clientela perdida, incapaz de discernir quais as informações que ajudam a escrever a história, ao invés de anestesiá-la.

Em concomitância ao cenário exposto, observa-se a relevância da busca de fontes seguras de informação para a construção, resgate e preservação da memória de Santarém. Dessa forma, acompanhando um dos trechos do documentário, nos deparamos com o seguinte questionamento: E afinal, qual é o olhar das pessoas sobre Santarém? Na transcrição da entrevista da turista Camila Ortiz Garcia de Almeida de São Paulo, que foi entrevistada em frente ao Solar do Barão de Santarém e ao Sobrado do Sol, temos em suas palavras a seguinte contribuição:

O meu foco principal da viagem é conhecer a cidade, o centro histórico. E eu gosto muito de museus, só que olhando aqui eu vejo mais a fachada que a gente tem para visitar, está fechado, as portas e tal. Então eu gostaria de ver um restauro de 1930, tem muita história para ser contada pela visualização. (SANTARÉM, A HISTÓRIA EM SEUS PATRIMÔNIOS, 2020)

Em um segundo momento, dando continuidade a tomada de entrevistas, o cidadão santareno Elton Bezerra Cardoso, contribui com a seguinte opinião:

Às vezes a gente vê que, não somente as construções, mas o resto da nossa cidade não está tendo a atenção devida pra que possa realmente ser uma cidade mais bonita e que possa ser realmente uma cidade turística, que possa receber as pessoas bem e ser bem valorizada. (SANTARÉM, A HISTÓRIA EM SEUS PATRIMÔNIOS, 2020)

Pelo exposto, observa-se que identificar a cidade como documento é uma via de mão dupla, onde precisa-se ter um olhar além das construções e compreender todo o enredo histórico da cidade que transcendem a visualização concreta do que ainda se tem erguido nestes espaços de memória. Por outro lado, acompanhando os relatos de pesquisadores, turistas e cidadãos santarenos durante a realização do projeto de extensão, é de se notar que as construções que representam essa época carecem de

cuidados e uma maior representatividade de suas funções como ambientes que proporcionaram a região oeste do Pará a identidade cultural desta parte da Amazônia.

Portanto, é por este entender, que foram identificadas algumas das construções mais relevantes para a sociedade santarena que serão apresentadas em subseções, a seguir, contando um pouco da história de cada um destes espaços aqui selecionados, frente a tantos outros ícones arquitetônicos de que a cidade dispõe a todos aqueles que buscam por estes conhecimentos.

#### *4.1. Fortaleza do Tapajós*

A Fortaleza do Tapajós, antiga Fortaleza de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Monte Alegre do Tapajós, está localizada na Praça Mirante do Tapajós, a mesma sinaliza uma área de estratégia militar em prol da defesa das terras no período colonial como nos mostra Canto (2016, p.25):

Marco da ocupação militar na foz do rio Tapajós, a Fortaleza de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Monte Alegre dos Tapajós ocupava o espaço de um outeiro (pequeno morro), onde hoje, localiza-se a Escola Frei Ambrósio e o Mirante do Tapajós. O local servia ao propósito português de defender a posse (mesmo que ainda contestada pela Espanha) das terras contra ataques dos franceses, bem como de proteger os colonos dos ataques indígenas, que eram frequentes em meados dos séculos XVII e XVIII. Ali, durante os primeiros anos da ocupação portuguesa no município, havia a guarnição militar que vigiava a navegação do Rio Amazonas e impedia o contrabando de drogas do sertão do interior do Tapajós.

Para Costa (2014) as fortificações dos séculos acima citados foram, de fato, uma das estratégias adotadas pelos portugueses e espanhóis, uma vez que, com a chegada dos militares, também chegaram religiosos e comerciantes. Todavia, penetrar na Região Amazônica era desafiador e sacrificante para todos eles, tanto pelas dificuldades quanto pela distância os conquistadores se apresentavam despreparados para enfrentar a missão.

Com o progresso das missões, Francisco da Mota Falcão iniciou a construção de uma fortaleza, que com a sua morte foi terminada por seu filho, Manoel da Mota Siqueira, em 1697. Essa Fortaleza do Tapajós tinha a forma quadrada, com baluartes nos ângulos, numa colina próxima ao Rio Tapajós, para melhor proteção dos ataques de estrangeiros, formando um pequeno povoado. Depois de 1757 com a extinção das Missões Religiosas o pequeno povoado encontrava-se em total abandono. A antiga Aldeia dos Tapajós foi elevada à categoria de vila, em 14 de março de 1758, pelo governador da província do Grão Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, recebendo o nome de Santarém, uma homenagem dos portugueses à cidade lusitana de mesmo nome, em homenagem à Santa Irene de Portugal. Em 1762, estando em ruínas, a Fortaleza do

Tapajós foi reconstruída, passando daí por diversos reparos. Hoje nada mais existe. COSTA (2014, p.112)

Observada a importância do assunto, a Fortaleza do Tapajós representou um modelo de defesa no período colonial, dentre tantas outras fortificações espalhadas pela região Amazônica naquele período.

#### 4.2. *Catedral de Nossa Senhora da Conceição*

Segundo Gomes & Symanski (2012) a construção da Igreja Matriz de Santarém foi iniciada em 1761, a divisão dos espaços da cidade ocorreu desde o morro da fortaleza até a Igreja mencionada e seus arredores, uma vez que a edificação religiosa estava situada a 200m a leste da igreja da missão original.



*Imagem 1 – Catedral de Nossa Senhora da Conceição. (Fonte: a autora).*

Após este percurso da história e para a reconstituição da história da Igreja de Santarém entre os períodos de 1940 e 1956, Pinto (2010) lamenta que, a partir de leituras das edições do jornal “O Mariano”, não se tenha encontrado uma visão rigorosamente histórica e dotada de senso crítico, mas cita que “a presença da igreja católica é muito forte em toda a região e deixou marcas profundas na sociedade. Devia ser mais bem estudada, principalmente nas atividades leigas” (PINTO, 2010, p. 263).

Acompanhando o pensamento formulado, o padre e também historiador Sidney Augusto Canto em sua fala para o documentário - referido ao longo deste artigo – reforça a importância da Catedral, não somente como um espaço religioso, mas também político, como podemos observar na transcrição de sua fala:

A Catedral ou a Igreja Matriz, ela é o palco, digamos assim, da cidade a mais de 200 anos. Então muitos fatos relacionados principalmente a vida religiosa, cultural, mas também política estão ligados à Matriz. Por que política? No Império as eleições aconteciam dentro da Igreja, dentro da Paróquia. (SANTARÉM, A HISTÓRIA EM SEUS PATRIMÔNIOS,2020)

A partir desta premissa, pesquisar sobre a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, contribui para tomar como um dos pontos de partida para a busca de respostas quanto a identificação do valor cultural da cidade, levando-se em consideração que:

A Festa de Nossa Senhora da Conceição ocorre em Santarém desde 19 de novembro de 1919. Oficialmente, inicia-se no último domingo do mês de novembro e encerra-se no dia 08 de dezembro, embora os arranjos para festividade e outros eventos perdurem por todo o ano. Atrai atualmente, segundo dados da imprensa local, 200 mil pessoas por ano. Trata-se de uma festividade que engloba um conjunto ou sequência de um “complexo ritual”, procissões, cerimônias litúrgicas, carreatas, homenagens e arraial. A cidade e seus habitantes preparam-se cuidadosamente e caprichosamente para que o espetáculo seja um sucesso. São dias intensos de alegria, emoção, dor, fé, devoção e esperança. (SANTOS 2013, p.8 apud ALVES, 1980)

Diante do exposto, um dos traços de identidade que esta edificação nos permite vislumbrar é demonstrado neste grandioso evento da comunidade católica, que mobiliza muitos devotos e segue a tradição que é transmitida e vivenciada há gerações pelo povo santareno.

#### 4.3. Solar do Barão de Santarém



*Imagem 2 – Solar do Barão de Santarém. (Fonte: a autora).*

Um marco arquitetônico, dentre demais casarões existentes na região do Tapajós da época colonial, temos o Solar do Barão de Santarém, cujo dono foi Miguel Antônio Pinto Guimarães, que foi uma das personalidades bastante citadas ao se falar sobre a construção. Dessa maneira, Macedo (2016 apud Avé-Lallemant,1980) compartilha um pouco sobre a características desse prédio:

“A casa, à margem do Tapajós, magnífica, apresentando no andar térreo sete janelas de frente. Sucediã-se os aposentos limpos bem mobiliados; na sala de visitas via-se até piano vertical. Tudo muito bem arranjado; e sem a criadagem fusca na casa, julgar-se-ia não estar no Brasil, para não falar no Tapajós”. A casa de três pavimentos tinha as instalações térreas destinadas ao comércio e/ou aos aposentos de empregados, escravo e viajantes, cujo acesso à rua se dá através de seis portas simples e largas, além de uma porta principal. O segundo e terceiro pavimento eram destinados aos aposentos do proprietário e de sua família.

Pode-se perceber através do relato, que o referido casarão com o estilo colonial português, destacava a sua imponência naquela pequena cidade com finalidade de habitação pelos proprietários, mas também tinha função comercial e é possível observar que naquele período a cidade de Santarém era uma das cidades comerciais em destaque:

Em meados de 1870, o Tenente da Armada Imperial Rufino Luis Tavares descreveu a cidade de Santarém como a mais populosa e comercial da província do Pará, funcionando como entreposto de comércio desde o Alto Tapajós até Alenquer. De Belém chegavam as fazendas, ferragens, quinquilharias e bebidas procedentes da Europa e da América do Norte, enquanto de Santarém partia a borracha, o cacau, o peixe, a carne, o couro, a salsaparrilha, castanhas, óleo de copaíba, cravo e algumas cabeças de gado. De acordo com Tavares, nesta época existiam 300 casas em Santarém, sendo as mais modernas assobradadas. Dentre as principais estava o palacete do Barão de Santarém, existente até hoje, cuja fachada imitava a do palácio do governo da província do Pará. A população de Santarém nesta época era composta por 2304 indivíduos, sendo 1837 livres e 467 escravos. (SYMANSKI & GOMES, 2012, p.59)

Acompanhando o estudo, é possível verificar que a história deste casarão não finda só pela sua imponência arquitetônica, como também era um dos casarões que representava um dos pontos econômicos da cidade. Contudo, e infelizmente, era também marcado pela presença da escravidão, como nos mostra Canto (2016, p.28):

Em seu casarão, construído na “ilharga” da rua dos mercadores, ainda se pode ver resquícios da escravatura da época. O que ainda é pouco estudado, é a sina de perseguição que o referido Barão nutria contra os negros. E este fato talvez tenha uma explicação bem simples, o ovacionado Barão sempre foi amado pelos amigos e temido e respeitado por seus inimigos (que diga-se de passagem não eram poucos).

Isto posto, compreende-se que o casarão do Barão de Santarém representa claramente um período de grande evolução econômica da cidade, mas que também foi palco de um dos cenários da escravidão na cidade e que ainda há muito o que se aprofundar em sua história, tanto na personalidade de quem era o Barão de Santarém, como no povo que ali construía a história da região do Tapajós.

#### 4.4. Solar do Relógio



Imagem 3 – Solar do Relógio. (Fonte: a autora).

O Solar do Relógio ou Sobrado do Sol, também é considerado um dos casarões da época colonial. Este, por sua vez, compartilha a estrutura lateral de sua construção com o Solar do Barão de Santarém, e é possível acompanhar que esse prédio em sua estrutura “é o único em Santarém a possuir um relógio de sol entre as duas portas superiores”, Amorim (2010, p.21).

Em relato no curta-metragem aqui referenciado, a professora Msc. Estefany Mileo de Couto que é Diretora de Cultura e Comunidade da Ufopa nos traz um olhar bastante significativo a respeito deste casarão, como nos traz na seguinte transcrição do filme:

O solar do relógio a gente consegue identificar também nele característica ecléticas porque você vê um trecho nele com azulejos *garfo vo* que é um estilo bem moderno já do início do século XX. Você consegue verificar nele entradas de arcos plenos bem altos então também é uma característica bem colonial. Existiam repetições em cima e embaixo, mas ele foi modificado por causa do uso de comercial para poder dar mais abertura a lojas e tudo. Então ele possui uma característica peculiar também pelo fato de ter o relógio de sol na sua fachada e isso a gente não consegue identificar em nenhuma outra construção, pelo menos aqui na região, o que eu pude verificar nos meus estudos é que o relógio de sol ele era usado muito na época medieval, dos castelos, porque você não tinha como marcar o tempo, aí você marcava o tempo através desse relógio de sol, através do sol, só que isso era usado muito em prédios de igrejas, nesse tipo de construção, em igrejas que eram pontos públicos naquela época, então nunca se viu nenhum relato de prédios com relógio solar na fachada como é o caso desse. Então a gente não sabe também dizer o porquê que foi colocado um relógio de sol na fachada, pode ter sido a pedido do primeiro morador, mas o atual morador também não sabe informar. (SANTARÉM, A HISTÓRIA EM SEUS PATRIMÔNIOS, 2020)

Em vista do que foi citado, é possível inferir que aparentemente, existia uma relação cultura da sociedade da época em acompanhar os horários através deste casarão e que ele tinha seu local de destaque em comparação aos demais. Por certo, o

Solar do Relógio se mantém erguido até os dias de hoje e representa uma das edificações mais marcantes da época.

## **5. Conclusões**

No decorrer deste artigo apresentamos o contexto histórico de Santarém da época do Brasil colônia, acompanhado dos detalhes e funções de cada patrimônio histórico selecionado para esta redação e algumas falas transcritas do documentário “Santarém, a história em seus patrimônios” que retrataram um pouco da visão particular dos entrevistados frente a história e as edificações da cidade – entrevistas as quais deram sustentação às nossas suposições iniciais sobre a relação cidade-documento.

Vimos que as construções coloniais de Santarém são símbolos do interesse da comunidade local, dos turistas e de pesquisadores. Nesse ínterim, mostramos o valor que estas pessoas atribuem ao passado para a construção do presente e do futuro, sinalizados com o desejo por mais atenção e cuidados pelos espaços arquitetônicos de cunho cultural presentes no centro da cidade.

Apesar da globalização e dos avanços tecnológicos que, por sua vez, possibilitam a construção de prédios mais modernos, evidenciamos que o tempo não conseguiu destruir as edificações históricas de Santarém, pois estas ainda se mantêm erguidas, resistindo às intempéries ao longo do tempo. Dessa maneira, sugerimos, para estudos vindouros, pesquisas que ampliem entrevistas e apresentem outros espaços patrimoniais da cidade. Por oportuno, também seria interessante pesquisar e descrever outros personagens que contribuíram para o desenvolvimento do período colonial, pois muito há ainda para ser explorado e mostrado sobre estes patrimônios.

Por fim, com a realização deste estudo, acredita-se que foi possível contribuir com a comunidade local no resgate da memória da cidade de Santarém, conseqüentemente, espera-se que esta contribuição seja ponte para maiores realizações ou mesmo, sirva de incentivo para o desenvolvimento de políticas públicas e maiores investimentos para a proteção e restauração dos espaços de memória da Região Oeste do Pará.

## Referências

AMORIM, Antonia Terezinha dos Santos. *Revista Patrimônio histórico e arquitetônico de Santarém: projeto de réplicas e catalogação dos prédios históricos de Santarém – II etapa/ FIT*. Santarém: Gráfica Brasil, 2010.

BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO. *Como citar no texto acadêmico as entrevistas oriundas de pesquisas qualitativas?* UFRGS. Porto Alegre-RS, 2017. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/wp-content/uploads/2017/07/como-citar-entrevistas.pdf>> Acesso em 12. out. 20.

CANTO, S. A. *Santarém: história e curiosidades*. 1ª ed. 03 vol. Gráfica Brasil, Santarém-PA, 2016.

CHOAY, Françoise. *Alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Graciete Guerra Fortificações na Amazônia. *Revista Navigator, Subsídios para a História Marítima do Brasil*. Rio de Janeiro. v.10, n.20, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 6ª ed., 2008.

GOMES, Denise Maria Cavalcante; SYMANSKI, Luís Claudio Pereira. *Mundos mesclados, espaços segregados: cultura material, mestiçagem e segmentação no sítio Aldeia Santarém (PA)* In: ANAIS DO MUSEU PAULISTA, v. 20, n.2, p. 53-90, 2012.

GOMES, Taynara do Vale; CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; COELHO, Helder Santos; OLIVEIRA, Kamila Diniz. *Santarém (PA): um caso de espaço metropolitano sob múltiplas determinações*. Caderno Metropolitano, [online] São Paulo, v.19, n.40, p.891 – 918, 2017. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962017000300891&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962017000300891&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 01 mai. 2020.

MACEDO, Elivaldo José. *A sociedade do Barão de Santarém com Romnius Rhome e a Fazenda Taperinha*. Santarém-PA, 2016. Disponível em: <http://macedoelivaldo.blogspot.com/2016/04/a-sociedade-do-barao-de-santarem-com.html>. Acesso em: 27 set. 2018.

PINTO, Lúcio Flávio. *Memórias de Santarém*. O Estado do Pará, Santarém-PA, 2010.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINO, Edméa Rita. *Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública*. Disponível em: <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos2/pesquisa-exploratoria-procedimento/pesquisa-exploratoria-procedimento.shtml>> Acesso em 01 mai. 2020.

SANTARÉM, A HISTÓRIA EM SEUS PATRIMÔNIOS, Direção: Jacqueline Dias da Silva. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Encontro das Águas, 2020. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=Dvjnnhu17UY&t=2s&ab\\_channel=Est%C3%BAdioEncontrodas%C3%81guas-Ufopa](https://www.youtube.com/watch?v=Dvjnnhu17UY&t=2s&ab_channel=Est%C3%BAdioEncontrodas%C3%81guas-Ufopa) >. Acesso em: 13 jul. 2020.

SANTOS, Ivanilce Silva. “*A Cidade outra vez se embandeira*”: Análise das relações de identidade no Círio de Nossa Senhora da Conceição em Santarém – PA (1970 – 2001). fls.141, Dissertação, Mestrado em História – Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4ª Edição. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2005.